



BARREIRAS EM COMUNICAÇÃO ENTRE PROFISSIONAIS OUVINTES E USUÁRIOS SURDOS NO CONTEXTO DE SAÚDE

PATRÍCIA ANTÔNIO FORTUNATO BARRETO

INTRODUÇÃO: Na história da comunidade surda, é possível observar paradigmas de relação de uma cultura ouvinte que exclui a participação do surdo em diferentes espaços. O acesso universal à saúde é compreendido pela Constituição Federal como um direito que abrange a todas as pessoas nas diversas camadas de promoção, proteção e recuperação da saúde, normatizado pela Lei 8080/90 e regulamentado através do Decreto 5.626/05 que estipula a inclusão plena das pessoas surdas na assistência à saúde em todas as esferas. Além disso, a Lei Brasileira de Inclusão é explícita no que diz respeito às barreiras em acessibilidade e aos direitos reservados às Pessoas com Deficiência. Todavia, o cenário atual ainda apresenta lacunas importantes de comunicação, incoerentes com os princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde, que inviabilizam o cuidado à pessoa surda. **OBJETIVOS:** Caracterizar as implicações no cuidado à saúde da pessoa surda decorrentes das barreiras na comunicação com profissionais ouvintes. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** Construído a partir da realização de uma visita de campo, com membros de uma associação de surdos no período de agosto a dezembro de 2022. **DISCUSSÃO:** As lacunas em comunicação estão presentes desde o processo de acolhimento da pessoa surda, perpassando o momento do atendimento com o profissional e atingindo outros contextos, como o encaminhamento para os demais pontos de atenção. Quando pessoas surdas e ouvintes não compartilham da mesma língua primária (L1) ou não compreendem a língua utilizada pelo emissor, é comum que surjam ruídos na comunicação que, especificamente no âmbito da saúde, podem incorrer de maneira prejudicial ao paciente, agravar o quadro de saúde e ocasionar a desvinculação do surdo nos serviços em saúde. **CONCLUSÃO:** Foi possível identificar que a barreira em comunicação é transversal à experiência da pessoa surda no contexto da saúde e, embora não seja o único, é representada como o principal fator de exclusão desse público. Para lidar e suplantando essas dificuldades dentro da microrrelação profissional-paciente, é válida a apropriação sobre alguns cuidados básicos durante o atendimento, considerando as particularidades da Língua Brasileira de Sinais e respeitando a característica visual-espacial dentro do processo de comunicação com a pessoa surda.

Palavras-chave: Surdez, Acessibilidade, Atenção à saúde, Libras, Barreiras em comunicação.